

Turismo pedagógico como ferramenta de educação patrimonial: a visão dos professores de História em um colégio estadual de Parnaíba (Piauí, Brasil)

Pedagogical Tourism as a tool for heritage education: the point of view of History Teachers in a state school in Parnaíba (Piauí, Brazil)

Daiana Silva Gomes (GOMES, D. S.)^{*}, Karol Monteiro Mota (MOTA, K. M.)^{**} e André Riani Costa Perinotto (PERINOTTO, A. R. C.)^{***}

RESUMO - O objetivo desse estudo foi o de verificar a visão dos professores de um Colégio Estadual localizado em Parnaíba (Piauí, Brasil), acerca da educação patrimonial por meio do turismo pedagógico. Para tanto, utilizou-se o maior colégio (em termos de alunos matriculados) estadual do município. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: pesquisa bibliográfica, de campo, com a aplicação de entrevistas e questionários; após isso, tabularam-se os dados e houve os cruzamentos desses dados, para se obter as informações necessárias para realizar uma análise criteriosa. Diante dos resultados das análises, percebeu-se que os professores afirmaram ter interesse em utilizar o turismo pedagógico, de forma a complementar e contribuir positivamente com o desenvolvimento do conteúdo da disciplina de História, e conseqüentemente, ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Palavras-Chave: Turismo Pedagógico; Educação Patrimonial; Parnaíba.

ABSTRACT - This study aim was to verify the point of view of the teachers from a state school located in Parnaíba/PI, about the heritage education throughout Pedagogical Tourism. For this purpose, it was used the largest state school of Parnaíba/PI (according to enrolled students). The methodological procedures used were bibliographical and field research, with application of questionnaires and interviews; after that, the data were tabulated and these data were crossed to obtain the necessary information to perform a careful analysis. With the analysis result, it was realized that the teachers have interest in working with Pedagogical Tourism, so this practice would be a complement and would contribute positively with the development of History Subject content, and therefore, the student process of teaching and learning.

Key words: Pedagogical Tourism; Heritage Education; Parnaíba.

^{*} Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Universidade Federal do Piauí (UFPI, Parnaíba). Endereço para correspondência: Av. São Sebastião, 2819 (Bairro Reis Veloso). CEP: 64202-020 – Parnaíba – Piauí (Brasil). Telefone (86 33235299). E-mail: dainasg@hotmail.com

^{**} Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Mestrado em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Professora Assistente I – D.E. – Curso de Turismo da UFPI (Parnaíba). Endereço para correspondência: Av. São Sebastião, 2819 (Bairro Reis Veloso). CEP: 64202-020 – Parnaíba – Piauí (Brasil). Telefone (86 3323-5299). E-mail: kmota.melo@gmail.com

^{***} Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Universidade Metodista de Piracicaba. Especialização em Docência para Ensino Superior em Turismo e Hotelaria pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC/SP. Mestrado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista -UNESP/Rio Claro. Doutorando em Ciências da Comunicação - UNISINOS. Professor Assistente II - D.E. (Efetivo) – Curso de Turismo da UFPI (Parnaíba). Endereço para correspondência: Av. São Sebastião, 2819 (Bairro Reis Veloso). CEP: 64202-020 – Parnaíba – Piauí (Brasil). Telefone (86 33235299). E-mail: perinotto@ufpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Para Andriolo e Faustino (2000, p. 165) “o turismo pedagógico seria o que serve às escolas em suas atividades educativas que envolvem viagens”. Os autores destacam a importância de as escolas conhecerem e utilizarem este tipo de turismo como elemento complementar fundamental da formação educacional de crianças e adolescentes.

Através do turismo pedagógico ou turismo educativo, as instituições de ensino podem proporcionar aos alunos que aprendam na prática o que foi visto teoricamente na sala de aula, utilizando as viagens de estudo como eficaz mecanismo facilitador do processo educacional. Acredita-se que o emprego de métodos de ensino que permitam ao estudante vivenciar algum tipo de experiência aumenta a eficácia da aprendizagem.

Incorporando essa concepção, aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), elaborados pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2001), foram adicionados os chamados temas transversais, permitindo que os professores trabalhassem diversos assuntos, como cultura e meio ambiente, através de novas formas de transmissão do conhecimento (atividades extraescolares, por exemplo).

Starling e Santana (2002) discutem a inclusão da temática do patrimônio cultural no ensino médio pelos PCNs, e Figueiredo (2002) aborda a dimensão da formação dos professores para levar a efeito tal atividade, fundamental na opinião dos autores no processo de ensino-aprendizagem.

O objetivo geral neste artigo consistiu em: Verificar a visão dos professores de um Colégio Estadual localizado em Parnaíba (Piauí, Brasil), acerca da educação patrimonial por meio do turismo pedagógico. O nome do colégio selecionado fica aqui preservado.

Assim, o presente trabalho justificou-se por acreditar que a Educação Patrimonial por meio do Turismo Pedagógico pode ser um instrumento a mais no processo de ensino e aprendizagem, de forma a torná-lo mais amplo e dinâmico, e também por sua contribuição para o processo de sensibilização de uma população residente sobre a importância da preservação do seu patrimônio local, e conseqüentemente para a construção de uma postura consciente e ativa no desenvolvimento de sua cidadania, visto a representatividade do patrimônio no fortalecimento de sua cultura e de sua própria identidade.

Considerando a dificuldade em identificar materiais didáticos referentes ao tema em questão, foram utilizados autores que apresentaram em seus escritos noções correlatas

sobre a educação patrimonial e o turismo pedagógico, permitindo assim a construção e organização de um referencial teórico capaz de satisfazer o objetivo deste trabalho.

Verificou-se através de pesquisa bibliográfica, que apesar de ser um segmento recente no Brasil e também considerado uma prática inovadora, o turismo pedagógico vem sendo adotado por diversas instituições de ensino, principalmente nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.

No artigo “*Turismo Pedagógico: uma interface diferencial no processo de ensino-aprendizagem*”, os autores Raykil e Raykil (2005) relatam algumas instituições que adotaram a prática e a experiência dos alunos.

Fonseca Filho (2007) sugere que é bastante apropriada a delimitação e o estabelecimento dos conteúdos que devem ser abordados no ensino fundamental e médio, pois a maioria dos currículos no Brasil deixa a desejar e não satisfazem as expectativas dos alunos. Conclui que, para o Ensino Básico o conteúdo abordado deve levar em conta a realidade do aluno e, assim, atender as necessidades formativas do mesmo, trabalhando de forma multidisciplinar e trabalhando a compreensão dos conteúdos abordados dentro da realidade vivenciada.

Tendo em vista que não foi encontrado nenhum trabalho que versasse diretamente sobre a utilização do turismo pedagógico como prática a ser desenvolvida nas escolas de Educação Básica em Parnaíba, acredita-se que este estudo constitui-se de grande importância para o desenvolvimento de novas pesquisas na área, pois a identificação do entendimento dos professores a respeito do assunto poderá servir de subsídio para a elaboração de ações referentes à Educação Patrimonial.

2 PARNAÍBA: HISTÓRIA E TOMBAMENTO

Parnaíba é um município brasileiro do Estado do Piauí. Possuindo uma população de 145.729 mil habitantes, é dessa forma o segundo mais populoso do Estado, ficando atrás apenas da capital Teresina (IBGE, 2010). Além das belezas naturais, Parnaíba oferece um grande valor histórico para o Piauí, apresentando principalmente nas proximidades do Porto das Barcas inúmeros imóveis históricos que traduzem o quanto Parnaíba já foi importante, chegando a ser mais importante do que a ex-capital Oeiras e tendo até mesmo

referências na Europa, conforme Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2008).

Apesar da falta de valorização, Parnaíba vem despontando como pólo turístico principalmente como base de apoio para quem quer conhecer o litoral do Piauí e o Delta do Parnaíba.

A localidade de Testa Branca foi escolhida oficialmente em 1762 para a implantação da Vila de São João de Parnaíba. Seguindo uma tendência natural de crescimento, em 1770, ela foi transferida para o Porto das Barcas, apesar da insalubridade do local. Das seis vilas criadas em obediência à Carta Régia de 1761, apenas São João da Parnaíba havia tido aumento populacional e se mostrava promissora economicamente devido não só à sua localização como porto de mar, mas também às fábricas e manufaturas ali instaladas. Em 1826, Parnaíba era o segundo centro mais importante da Província. O comércio fluvial e marítimo era intenso, recebendo em seu porto dezenas de navios, tanto do Brasil quanto da Europa. Em 1844, Parnaíba foi elevada à condição de cidade. Sua vocação comercial exportadora, dada pela localização geográfica, consolidou-se durante o século XIX e cresce no início do XX com o comércio internacional da cera de carnaúba e óleo de babaçu, processados em indústrias locais. Posteriormente, com a instalação da Companhia de Navegação, o estabelecimento na cidade de empresas de importação e exportação também é estimulado, fazendo circular renda e mercadorias e incentivando o consumo de produtos vindos principalmente da Europa (IPHAN, 2008, p. 36).

Assim, o permanente contato tanto com a cultura europeia e americana quanto com a do sul do país e a do sertão nordestino conferiram à cidade um aspecto cosmopolita e uma diversidade cultural bastante significativa. As marcas destas influências são visíveis na arquitetura local. A presença de elementos antigos na atualidade, como edifícios coloniais, galpões (símbolos do apogeu portuário), monumentos históricos etc., remetem à memória dos tempos áureos da cidade, unindo passado e futuro (MAVIGNIER e MOREIRA, 2007).

Além do valor intrínseco destes patrimônios e de sua significância cultural, há a representação de uma importante ferramenta de desenvolvimento sustentável para Parnaíba e sua gente, que proporcionaria maior qualidade de vida através do Turismo. Apreende-se que, a partir da valorização e reconhecimento dos patrimônios culturais locais, tanto pela comunidade quanto pelos turistas, poderão ser desenvolvidas atividades de turismo cultural, turismo pedagógico e educação patrimonial, por exemplo, o que estaria ajudando a despertar a sociedade e o poder público para que iniciativas fossem tomadas no sentido de conservar estes bens, fazendo assim com que ganhassem um novo significado no

contexto atual, promovendo o aquecimento da economia, minimizando até a sazonalidade da demanda.

Andrade (2004) afirma que:

A simples presença física e o despreparo intelectual de visitantes inaptos podem tornar-se motivos de ameaça ao próprio sentido cultural do núcleo que os recebe, principalmente se este não for muito conhecido em sua importância, pois a afluência de visitantes e turistas despreparados e incultos pode transformar as oportunidades de conhecimento em ocasiões e destruições ou, pelo menos de riscos ao patrimônio. (ANDRADE, 2004, p. 73).

A Constituição Federal (BRASIL, 1988) estabelece que a preservação do patrimônio histórico e artístico nacional é competência comum da União, dos Estados e dos Municípios. Entre as medidas de preservação que o poder público dispõe estão o inventário, registro, vigilância, desapropriação e o tombamento. De acordo com o IPHAN (2008, p. 12):

O tombamento do patrimônio cultural é um ato administrativo realizado pelo poder público com o intuito de preservar e proteger as características de determinada área ou bem que são representativas para uma comunidade, após estudo e estabelecimento de regras para a qualificação e para a proteção.

Em Parnaíba, o IPHAN conta com a colaboração da Prefeitura Municipal de Parnaíba, no que diz respeito à fiscalização da área protegida, pois um bem tombado não pode ser destruído ou descaracterizado, e toda alteração que venha a ser feita somente poderá ser realizada mediante autorização do órgão que efetuou o tombamento.

Com o intuito de preservar as características de seu centro histórico, o IPHAN realizou uma pesquisa de levantamento histórico e patrimonial, no ano de 2008 para tombamento do centro histórico de Parnaíba, e identificou os conjuntos arquitetônicos de Parnaíba que atualmente constituem a área tombada.

O Conjunto Porto das Barcas e Galpões Portuários, são remanescentes do século XVIII, foram construídos em alvenaria, pedra e cal, e ainda possuem a configuração original do período colonial da cidade; o Conjunto Praça da Graça já aparece na primeira cartografia de Parnaíba, em 1978 (MAVIGNIER e MOREIRA, 2007). Encontra-se bastante modificada, apesar de sua área permanecer praticamente inalterada. Em seu entorno se instalou o núcleo habitacional, juntamente com as igrejas de Nossa Senhora das Graças e Igreja do Rosário.

O Conjunto Avenida Getúlio Vargas (antiga Rua Grande) estruturou o crescimento da cidade desde sua fundação, pois foi a principal via de ligação entre o porto e a área urbana; o Conjunto Praça Santo Antônio não aparece nas cartografias, mas apresenta exemplares muito característicos dos séculos XVIII e XIX (MAVIGNIER e MOREIRA, 2007).

O Conjunto Estação Ferroviária, que teve o início de sua construção no ano de 1916 e a conclusão do prédio da estação ferroviária de Parnaíba em 1920; o Conjunto Santa Casa de Misericórdia, considerado um dos mais antigos hospitais do Estado do Piauí (MAVIGNIER e MOREIRA, 2007).

Com vistas à preservação do patrimônio local, o tombamento desses conjuntos assegurou a proteção de um material de suma importância por seu significado, valor e potencial para novas perspectivas de atuação, como, por exemplo, no âmbito do turismo.

3 TURISMO PEDAGÓGICO

O turismo pedagógico é um segmento turístico relativamente recente no Brasil (PERINOTTO, 2008), o qual está sendo muito utilizado por instituições de ensino a fim de facilitar e tornar mais interessante a aprendizagem escolar.

Apesar de poder ser considerado recente, quando comparado a outros tipos tradicionais de turismo, pode-se afirmar que o Turismo pedagógico antecede o turismo de lazer. As primeiras evidências da realização de viagens de cunho educacional remetem-se à Inglaterra do século XVIII e XIX, quando jovens aristocratas britânicos, a fim de aperfeiçoarem seus estudos para ingressarem em uma carreira na política, no governo ou no serviço diplomático, realizavam uma grande viagem pelo continente europeu, com média de duração de três anos, que na ocasião era intitulada *grand tour* (ANDRADE, 2004). Ainda, segundo o mesmo autor:

O *grand tour*, sob o imponente e respeitável rótulo de “viagens de estudo”, assumia o valor de um diploma que lhes conferia significativo status social, embora – na realidade – a programação se fundamentasse em grandes passeios de excelente qualidade e repletos de atrativos prazerosos, que denominavam de “turísticos”, nomenclatura adotada para expressar a realização de viagem através de regiões e de países diversos, ou mesmo para significar a realização de volta ao mundo conhecido ou possível à sociedade mais evoluída da época. (ANDRADE, 2004, p. 9).

Beni (2002) complementa salientando que o Turismo Pedagógico constitui-se na retomada da antiga prática amplamente utilizada na Europa e principalmente nos Estados Unidos por colégios e universidades particulares, e também adotada no Brasil por algumas escolas de elite, que consistia na organização de viagens culturais mediante o acompanhamento de professores especializados da própria instituição de ensino com programas de aulas e visitas a pontos históricos ou de interesse para o desenvolvimento educacional dos estudantes.

Denominado como turismo pedagógico, de ensino, educacional ou turismo educativo, a atividade vem sendo apontada como importante mecanismo facilitador do processo ensino-aprendizagem.

Para Perinotto (2008) o turismo pedagógico é uma ferramenta que demonstra na prática a teoria observada na sala de aula.

O turismo pedagógico é também um segmento da atividade turística, por meio do qual, escolas ou agências de viagens especializadas, por meio de um trabalho conjunto e bem planejado, propõem o uso de viagens e aulas de campo dentro ou fora da própria cidade aos alunos do ensino básico, como estratégia metodológica de desenvolvimento curricular. Para Ansarah (2001, p. 294):

Na atividade de turismo pedagógico, o importante é despertar o interesse do aluno para o novo conhecimento, pelo local, pelos usos e costumes da população. Afinal, é por intermédio do querer saber mais, da percepção, que o ser humano desenvolve seu senso analítico crítico e a vontade de conhecer mais a respeito de determinado assunto, enfim de pesquisar. Trata-se de uma atividade extraclasse, organizada pelas escolas com colaboração de empresas especializadas, e vivenciadas pelos alunos como forma de complemento de um conhecimento abordado em sala de aula, envolvendo deslocamentos e/ou viagens de maneira prazerosa.

Perinotto (2008) ressalta que este tipo de turismo promove o contato com a comunidade local, facilitando a apreensão do cotidiano da localidade. Segundo o autor, esta prática pedagógica facilita, ainda, o alcance dos objetivos didáticos, pois os estudantes geralmente apreciam essa forma de aprendizagem lúdica.

As instituições públicas ou privadas que planejam e realizam tal estratégia promovem uma aprendizagem mais significativa, pois as viagens despertam o interesse e a disposição dos alunos em aprender o conteúdo que, através da interação com o meio, são apresentados de uma forma menos maçante.

Despertando o interesse dos estudantes, é possível que o respeito e a valorização à diversidade sócio-cultural também passe a ser uma constante, pois o aluno ao visitar o patrimônio do local em que vive acaba se identificando e reconhecendo a si mesmo como sujeito ativo na construção daquele patrimônio. Ainda, segundo Ansarah (2001, p. 294):

O turismo pedagógico tem como objetivo fazer com que o aluno/turista tenha contato com a natureza (num conteúdo como, por exemplo, o estudo do espaço), de vivenciar e conhecer lugares novos (conteúdos de sociologia, antropologia) e, principalmente, inserir nos alunos a conscientização dos docentes acerca de problemas socioculturais e ambientais em que vivem muitas comunidades e promover valores construtivos.

Mas o desenvolvimento de tal prática social ainda é considerado emergente, e os estudos sobre esse segmento são escassos, o que dificulta a compreensão do real potencial da atividade no processo educacional. O turismo pedagógico terá maior relevância quando for entendido como um processo de educação patrimonial, pois tal atividade turística não apenas voltada para o lazer e sim atrelada à proposta do estudo do patrimônio local torna facilitada a aprendizagem teórica através da experiência vivida. Conforme descreve Cerqueira (2005, p. 99):

A princípio, a educação patrimonial possui dois focos gerais de ação: a educação da comunidade escolar e a educação da comunidade em geral, e realiza-se de várias formas, não somente como uma atividade lúdica, mas também como uma atividade pedagógica de formação de cidadania. O turismo, portanto, pode ser uma atividade educadora com significativa colaboração para o desenvolvimento da consciência, das políticas e das ações públicas para a preservação do patrimônio cultural.

A aplicação desta metodologia pode ser feita em qualquer espaço social e com qualquer faixa etária. No entanto, a complexidade de uma excursão pedagógica envolve o planejamento anterior, durante a excursão e a sua avaliação no retorno é imprescindível. A programação deve estar relacionada aos conteúdos das disciplinas, após consolidação de estudos, elaboração de roteiros agradáveis e metodologia adequada para cada nível educacional.

Sua atuação junto aos professores da rede de ensino formal através do papel multiplicador que o educador desempenha, torna-se sem dúvida poderoso instrumento no processo de aprendizado, de preservação sustentável e de fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania.

4 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Como a prática da Educação Patrimonial teve seu surgimento no Brasil, a princípio, focada na visitação de museus em 1983 (IPHAN, 2008), quando se trata de educação escolar, iniciativas no sentido de propor ações voltadas para a educação patrimonial ainda são incipientes. De acordo com o documento que define os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania. (BRASIL, 2001, p. 5).

Em outras palavras, a educação no ensino básico deve contribuir para uma formação de cidadãos conscientes e participativos das questões sociais do ambiente em que eles vivem. A presença da temática “*patrimônio cultural*” constitui-se no reconhecimento de que a escola é uma instituição que deve fazer parte das políticas de educação patrimonial.

Através de um conjunto de temas chamados transversais, propostos pelos PCNs, os jovens têm a possibilidade de ampliarem seus conhecimentos e de despertarem para uma postura mais ativa e engajada. Reforçando essa idéia, Horta *et. al.* (1999, p. 6) afirma que:

A metodologia da Educação Patrimonial vem ao encontro da necessidade de desenvolver no meio escolar a produção de conhecimento, pois compreendemos a educação patrimonial como o caminho de ressignificação da escola, transformando-a em espaço de questionamentos e ampliação da consciência social, pois a Educação Patrimonial é um instrumento de alfabetização cultural, que leva o indivíduo a ler o mundo que o cerca, compreender o universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido

Ainda segundo os PCNs, além do respeito à sua cultura e ao patrimônio, a educação deve desenvolver o potencial do aluno, valorizando a criatividade e a capacidade de resolver problemas, investir na sua capacidade de comunicação e inovação, com propostas e ações para melhorar o ambiente e a qualidade de vida do seu município. Essas ações irão servir para estabelecer uma relação do aluno com o meio.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais são referências para todas as escolas, públicas ou privadas, e apresentam uma nova visão educacional que considera a importância do ensino não apenas dos conteúdos tradicionais, mas também de aspectos da ética e da cidadania, além de suscitar a necessidade da utilização de estratégias didáticas que primem por um aprendizado concreto. Vê-se desta forma a Educação Patrimonial como um instrumento didático valioso e eficiente. Para Horta *et. al.* (1999, p. 13):

A metodologia da Educação Patrimonial tem um amplo campo de atuação e propõe não somente uma nova maneira de utilização dos bens culturais do passado e do presente, como também uma nova postura por parte do educador, no sentido de incorporar os bens culturais ao processo de aprendizado e como auxiliares no desempenho das funções de transmitir o conhecimento. Como metodologia de trabalho, o conteúdo ideológico é dado por quem a aplica. Tanto o professor, como o educador do museu ou agente cultural que utilizem esta metodologia ou qualquer outra, precisam pensar no seu papel como transmissores de uma ideologia para a nova geração. Vamos reforçar os conceitos tradicionais a respeito da História e de uma visão do mundo ou deixar a possibilidade de interpretação por parte do aluno? Temos de assumir o compromisso da nossa geração que vai formar a quem vem. Seja qualquer a postura que se adote, tem de ser consciente do papel que se desempenha como transmissor de conhecimentos e valores

Portanto, acredita-se que a Educação Patrimonial contribui para a formação de um adulto participativo e mais consciente do seu momento histórico. A necessidade do desenvolvimento da educação patrimonial na escola liga-se à formação de cidadania com qualidade, preocupada com o fortalecimento da identidade cultural e desenvolvida de forma criativa, sendo positiva sua inserção entre as atividades extracurriculares.

No entanto, é preciso que sejam tomadas medidas no sentido de preparar os professores para a realização da atividade: um trabalho envolvendo especialistas e professores, buscando através da sociabilização da experiência desenvolver a capacidade dos docentes; realização de cursos e treinamentos; busca de alternativas para sanar a falta de fontes e de material didático adequado. Como afirma Figueiredo (2002, p. 52):

Os professores formados nas universidades sejam elas públicas ou particulares, têm um preparo limitado e, em muitos casos, nenhuma formação específica sobre as temáticas referentes às discussões e reflexões relativas ao patrimônio.

Aprender a história do patrimônio local é uma tarefa a ser cumprida pela comunidade, através da escola, de atividades sócio-culturais e também dentro da própria família, repassada de geração para geração. Trata-se de promover o reconhecimento da

população local enquanto parte produtora e transformadora de sua história formalmente por intermédio das escolas ou informalmente por intermédio do lazer.

Por meio da educação patrimonial, busca-se sensibilizar as comunidades sobre a importância de preservar a sua memória; mais que isso, busca-se gerar uma reflexão sobre as memórias dos diferentes grupos sociais, de modo que se perceba que patrimônio não é somente o monumento belo e notável que fala do passado de algumas elites, mas que patrimônio é, outrossim, todo símbolo de memória coletiva. (CERQUEIRA, 2005, p. 100).

É necessária a promoção de uma ação pedagógica que direcione aos estudantes estes conceitos de Patrimônio e seu valor. Por isto ressalta-se a importância desta atividade nas escolas, podendo a Educação Patrimonial ser incluída nos currículos escolares, levando à comunidade escolar ao resgate e preservação do Patrimônio Cultural.

5 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente, no dia 19 de abril de 2010, para definir a escola com a qual se trabalharia tornou-se necessário dirigir-se à Regional da Educação de Parnaíba e realizar uma investigação no intuito de fazer um levantamento para descobrir o número exato de escolas da rede pública da cidade de Parnaíba que estavam trabalhando com o Ensino Médio, assim como o número de alunos matriculados em 2010 em cada uma dessas instituições.

De posse desses dados, selecionou-se o colégio mais tradicional (o colégio de ensino médio mais antigo da cidade) e que também continha um número relevante de alunos matriculados (1.002 estudantes).

Dando continuidade, no dia 23 de abril de 2010, seguiu-se até o colégio e realizou-se um levantamento do número de professores que constituíam o quadro de funcionários. Nessa ocasião, teve-se oportunidade de coletar documentos que auxiliaram na construção da pesquisa em relação à caracterização da escola e percebeu-se a oportunidade de trabalhar também com observação direta.

Por meio dos documentos coletados no Colégio, constatou-se que o corpo docente era composto por 57 professores, sendo 27 efetivos e 30 professores substitutos

(contratados). Dentre este total de professores, 6 lecionavam a disciplina de História Geral e do Piauí (este último assunto apenas para alunos do 1º ano).

Uma vez que o tema de interesse da pesquisa se relacionava ao da visão dos professores de História do colégio em estudo, procurou-se identificar os docentes que definiriam os sujeitos da pesquisa. Considerando informação obtida durante as visitas realizadas à escola durante o período da pesquisa (abril de 2010), segundo a qual um dos principais problemas era a alta rotatividade dos professores substitutos, optou-se por trabalhar, apenas, com os professores efetivos, por acreditar que estes possuíam maior envolvimento com a escola e maiores possibilidades para trabalharem com o Turismo Pedagógico.

Verificou-se, então, que o colégio possuía na data de pesquisa (23/04/2010), 6 professores de história, sendo 1 substituta e 5 efetivos. No entanto, uma das professoras efetivas encontrava-se afastada por motivos de saúde na família, o que reduziu ainda mais o número de professores a serem entrevistados, portanto, a amostra ficou estabelecida em 4 professores.

Quanto ao tipo de pesquisa, este trabalho foi um estudo de caso, pois é uma pesquisa realizada com um determinado grupo ou indivíduo, com o intuito de realizar uma indagação profunda para examinar determinado aspecto particular deste. Oliveira Netto (2006, p. 11), define o estudo de caso:

[...] como sendo um procedimento de pesquisa que investiga um fenômeno dentro do contexto local, real e especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Segundo Salomon (2004) através do estudo de caso pode-se obter uma melhor compreensão sobre a conduta humana por meio do estudo da interação dos fatos que produzem a mudança.

Quanto aos fins, tratou-se de uma pesquisa exploratório-descritiva. De acordo com Salomon (2004, p. 158), pesquisas exploratórias e descritivas:

São as que têm por objetivo definir melhor o problema, proporcionar as chamadas intuições de solução, descrever comportamentos de fenômenos, definir e classificar fatos e variáveis. Não atingem ainda o nível da explicação nem o da predição, encontrados nas pesquisas ‘puras’ ou ‘teóricas’, nem o do diagnóstico e/ou solução adequada do problema, deparado nas pesquisas ‘aplicadas’

Seguindo essa mesma linha de pensamento, (OLIVEIRA NETTO, 2006, p. 9) considerou-se que “a pesquisa exploratória visa à descoberta, o achado, a elucidação de fenômenos ou a explicação daqueles que não eram aceitos apesar de evidentes”. É através desse tipo de pesquisa que importantes descobertas científicas casualmente originadas foram constatadas. A pesquisa também foi classificada como descritiva tomando por base, ainda, o conceito de Oliveira Netto (2006, p. 10):

O processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Esse tipo de pesquisa pode ser entendida como um estudo de caso onde, após a coleta de dados, é realizada uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior determinação dos efeitos resultantes [...]

Quanto ao método, realizou-se uma análise quanti-qualitativa visando atingir a subjetividade do assunto por intermédio do entrevistado, de suas perspectivas; através de questionamentos que não partem de nenhum modelo preestabelecido.

Como instrumento de coleta de dados, foi considerado neste estudo o questionário, por ser um instrumento constituído de indagações que, respondidas, dão ao pesquisador as informações que ele pretende obter sobre a realidade, de forma a acrescentar validade e fidedignidade à pesquisa (OLIVEIRA NETTO, 2006). O questionário foi elaborado com dezessete perguntas semiabertas que foi respondido por um professor de história que não compunha previamente a amostra como pré-teste, e foi reformulado de modo a se obter perguntas bem direcionadas capazes de gerarem repostas claras e objetivas.

Desta forma, foram aplicados quatro questionários idênticos com perguntas abertas e fechadas aos professores de História do colégio. Durante a aplicação dos questionários, os pesquisadores estiveram presentes, a fim de elucidar possíveis dúvidas dos respondentes. Neste momento, buscou-se realizar conversas informais com os mesmos, com o objetivo de obter informações relevantes que, no entanto, não tivessem sido trabalhadas no formulário de pesquisa.

Superando estas dificuldades e de posse dos questionários respondidos, os dados foram analisados, interpretados e confrontados com a teoria exposta anteriormente. Para a análise dos resultados, como forma de trabalhar as informações de caráter qualitativo utilizou-se a análise do discurso, baseada no método desenvolvido por MOTA (2007). De acordo com a autora, a partir desse método, são utilizadas as falas literais dos sujeitos

envolvidos que em seguida são agrupadas conforme semelhança em seus discursos, de forma a reduzir significados para posteriormente trabalhá-los na análise.

Ao final, os resultados foram apresentados e verificou-se que os objetivos propostos foram alcançados, através da descrição das respostas e também conforme foram sendo tecidas as linhas de pensamento conforme a análise de discurso.

6 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM PARNAÍBA SEGUNDO O OLHAR DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA DO COLÉGIO ESTADUAL

As quatro primeiras perguntas do questionário corresponderam respectivamente à identificação de sexo, faixa etária, naturalidade e tempo de magistério. Estas perguntas tinham como intenção traçar um perfil geral dos professores entrevistados.

Em relação ao sexo, verificou-se 3 professores de história entrevistados do sexo feminino; e apenas um professor do sexo masculino.

Quanto à faixa etária, 2 dos professores com idade entre 31 e 40 anos. Em seguida 1 professor entre 20 e 30 anos, acompanhado de 1 com idade superior a 40 anos. Percebeu-se haver um corpo docente bastante diversificado em termos de faixa etária, o que se pode induzir, entre eles, uma diversidade de pensamentos proporcionada pela vivência em diferentes períodos políticos e diferentes realidades formativas.

Dentre os professores de história entrevistados 3 são naturais de Parnaíba, sendo apenas um dos quatro entrevistados natural da cidade de Piriipiri (PI), mas residente em Parnaíba há muitos anos, e todos tiveram formação acadêmica na cidade. Essa informação permitiu fazer uma associação prévia em relação ao conhecimento sobre patrimônio histórico. Uma vez que os professores sendo naturais de Parnaíba e/ou morando na cidade há anos, acreditou-se haver entre os professores um bom conhecimento acerca do patrimônio histórico da cidade.

Quanto ao tempo de magistério, entre os quatro entrevistados, notou-se que dois já lecionavam há mais de 10 anos, um professor possuindo entre 7 e 10 anos de trabalho e outro entre 5 e 7 anos. Percebeu-se que todos os professores possuíam um tempo considerável de atuação no magistério tendo conhecido, portanto, as dificuldades, os

acertos, as necessidades específicas da região em relação à realidade da educação em Parnaíba.

A partir dos dados apresentados entendeu-se, então, que o perfil do professor de história do Colégio pesquisado fora caracterizado, em geral, por professores do sexo feminino, o que se assemelha a uma realidade nacional, com faixa etária entre 31 e 40 anos de idade, e com tempo de magistério acima de dez anos, o que representa uma situação de maturidade em relação à profissão exercida.

Em seguida, os professores foram questionados acerca de seu conhecimento sobre o termo turismo pedagógico. Quanto a esta pergunta, verificou-se que 2 dos 4 professores afirmaram saber do que se tratava o turismo pedagógico.

Fazendo um cruzamento de dados, verificou-se que os professores que afirmaram não conhecer o termo, foram os docentes que possuíam tempo de magistério superior a 10 anos. Pôde-se então deduzir que por estes professores terem se formado já há um certo tempo desconheciam o termo, pelo fato de ser relativamente novo ou o conheciam por outra terminologia como, por exemplo, aulas passeio.

Os dois professores que responderam afirmativamente conhecer o termo foram também convidados a expor uma definição sobre o mesmo (Quadro 1).

De acordo com os 2 professores, o turismo pedagógico é uma prática de facilitação educacional por meio da qual é trabalhada a relação entre a teoria apresentada em sala de aula e a realidade social dos alunos. Dessa forma, a realização de turismo pedagógico, é capaz de contribuir para a “*conscientização*” e, portanto, preservação do patrimônio histórico de um lugar.

Através da resposta dos professores foi possível perceber que havia uma noção próxima, sobre o que se achava do significado da atividade de Turismo Pedagógico (Quadro 1), e que os docentes já haviam associado o turismo pedagógico como estratégia para a educação patrimonial, talvez pelo fato de eles já terem percebido a possibilidade de utilizar o patrimônio local como aliado ao ensino de conteúdos da disciplina ao qual estavam lecionando, a História.

DISCURSO NA LINGUAGEM DO SUJEITO	REDUÇÃO UNIDADES DE SIGNIFICADO
<i>Resposta 1</i> Espécie de atividade voltada para a educação e valorização do patrimônio histórico e cultural.	Atividade para Educação patrimonial
<i>Resposta 2</i> É um método voltado para a aplicação da teoria ministrada em sala de aula, desenvolvendo a prática, mostrando a realidade aos alunos ao que concerne a conscientização e visualização da preservação do patrimônio histórico.	Relação teoria/prática por meio de visitaç�o

QUADRO 1 – CONHECIMENTO DOS PROFESSORES SOBRE TURISMO PEDAGÓGICO.

FONTE: DADOS PRIMÁRIOS.

Quando indagados sobre a realiza o anterior de turismo pedagógico (aulas-passeios) com o intuito de melhorar a educa o patrimonial de seus alunos, 2 dos professores afirmaram já ter realizado a atividade.

Ao serem convidados a explicar como realizaram as atividades de Turismo Pedagógico, apenas um dos docentes respondeu   questão (Quadro 2). Ressalta-se que o professor não citou se houve uma prepara o prévia dele e dos alunos antes da visita o ao ponto histórico, através de estudo e planejamento do roteiro e da metodologia. Porém, houve a solicita o de trabalho escrito e apresenta o em sala de aula sobre o passeio e a história do patrimônio visitado, estimulando o senso crítico do aluno e o aprendizado através da pesquisa de materiais e da contextualiza o da experiência.

DISCURSO NA LINGUAGEM DO SUJEITO	REDU�O UNIDADES DE SIGNIFICADO
<i>Resposta 1</i> Visitas aos pontos hist�ricos da cidade e posterior solicita�o de trabalhos sobre os mesmos e apresenta�o em sala.	Visitas aos pontos hist�ricos e solicita�o de trabalhos.

QUADRO 2 – COMO OS PROFESSORES REALIZARAM O TURISMO PEDAGÓGICO.

FONTE: DADOS PRIMÁRIOS

Aos dois professores que responderam nunca terem realizado o turismo pedagógico foi solicitado explicar os motivos de não terem praticado tal atividade (Quadro 3).

Percebeu-se que em nenhuma das justificativas, os professores apontaram a falta de interesse em realizar o Turismo Pedagógico. Os professores manifestaram ainda que eles tinham vontade, mas encontraram dificuldades de ordem administrativa, como a falta de organiza o pedagógica do colégio para tal fim e a inexistência de projetos sobre o assunto

que pudessem contribuir para a realização das aulas-passeios e/ou estimularem os professores a realizarem-na.

Aqui, pode-se acrescentar que estão se referindo ao apoio dos órgãos públicos e da escola, e de projetos que lhes proporcionassem capacitação através de cursos e treinamentos. Os professores se mostraram conscientes da responsabilidade e da necessidade de preparação e planejamento para a realização do Turismo Pedagógico e da Educação Patrimonial.

É importante destacar também que três professores afirmaram não ter realizado “aulas-passeio” no colégio em questão, devido às dificuldades citadas, comuns em colégios públicos; e por isso responderam levando em consideração que o “objeto de estudo” do trabalho e do questionário era o Colégio Estadual. Dois desses professores (entrevistados e questionados na pesquisa) que também lecionaram em instituições particulares da cidade afirmaram que a realidade nestas escolas era diferente, pois os mesmos dispunham de tempo, estrutura e apoio para planejarem e praticarem atividades extraclasse; afirmando também já terem realizado atividades de Turismo Pedagógico com os alunos destas escolas.

DISCURSO NA LINGUAGEM DO SUJEITO	REDUÇÃO UNIDADES DE SIGNIFICADO
<i>Resposta 1</i> A escola não oferece estrutura.	Falta de organização pedagógica.
<i>Resposta 2</i> Curso noturno, falta de apoio pedagógico e de projeto.	Falta de organização pedagógica/ incompatibilidade de horário.

QUADRO 3 – MOTIVO PELO QUAL OS PROFESSORES NUNCA REALIZARAM O TURISMO PEDAGÓGICO.

FONTE: DADOS PRIMÁRIOS

Na sétima questão os professores deveriam responder se consideravam importante a visita ao patrimônio histórico arquitetônico, como forma de acrescentar e relacionar o conhecimento teórico à prática.

Todos os 4 docentes reconheceram a importância da visita aos bens (para as aulas práticas) e confirmaram que a não-realização de “aulas-passeios” no Colégio Estadual pesquisado relacionava-se com a falta de estrutura oferecida pelo colégio, e não pela falta de desejo dos professores de proporcionarem uma atividade, como esta, aos alunos.

E todos os 4 docentes ao serem questionados na oitava questão sobre seu interesse/disponibilidade em realizar atividades de turismo pedagógico com os alunos responderam afirmativamente.

Considerou-se ser importante realizar uma problematização acerca das dificuldades encontradas pelos professores de história para trabalhar educação patrimonial numa escola pública. Pois apesar do governo brasileiro estar, atualmente, investindo na educação, de acordo com o observado e o que foi relatado, nas aplicações das questões, de que a realidade é diferente, no Brasil, em diversos casos, os recursos oferecidos a estas instituições são por vezes limitados e os professores, aqueles docentes que realmente estão envolvidos com o processo educativo, utilizam as mais variadas estratégias para tentar atender às necessidades educativas com os recursos que são disponibilizados a eles.

Evidenciou-se, pelas repostas obtidas nesta pesquisa, que os professores desejavam, sim, realizar atividades diferenciadas, acatar propostas inovadoras, apresentaram-se disponíveis para efetivar novas formas de trabalho, no entanto, segundo os relatos não o faziam porque não dispunham de recursos materiais e, muitas vezes, nem mesmo de apoio ou suporte técnico para aderir a novas práticas, como o Turismo Pedagógico.

Os professores foram, ainda, arguidos quanto ao seu conhecimento sobre os conjuntos arquitetônicos que compõem o patrimônio histórico da cidade de Parnaíba, por meio de fontes teóricas, não implicando, neste caso, em visitação.

Percebeu-se que todos os 4 professores afirmaram conhecer o conjunto do Porto das Barcas e os Galpões Portuários. Os conjuntos compostos pela Santa Casa, pela Avenida Getúlio Vargas, pela Estação Ferroviária, pela Praça Santo Antônio e pela Praça da Graça são conjuntos conhecidos por apenas 2 dos professores.

Esta resposta gerou uma reflexão: que os bens patrimoniais são parte da história de um determinado lugar, e são essencialmente históricos, de forma que se entende que, aos professores de história, deveria ser imprescindível conhecê-los porque representam e contam a história de um povo e do lugar.

No entanto, 2 professores entrevistados afirmaram não os conhecer, mesmo numa perspectiva teórica, vários dos conjuntos arquitetônicos existentes na cidade de Parnaíba, o que permitiu questionar como esses professores estavam trabalhando a educação patrimonial com seus alunos, embora possuíssem formação acadêmica para exercer a função de docentes.

Através das conversas durante a aplicação dos questionários, os quatro professores relataram que, apesar da formação em História, e em instituição de ensino da própria cidade de Parnaíba, não tiveram, durante seus cursos de graduação, nenhuma disciplina que abordasse o patrimônio cultural local, o Turismo Pedagógico ou a educação patrimonial. Uma das entrevistadas expôs que somente em um curso de Especialização, é que ela teve a oportunidade de conhecer a história de alguns patrimônios locais, os quais citou como resposta à pergunta 9 do questionário.

Questionados em seguida quanto à possível visitação aos mesmos conjuntos arquitetônicos que compõem o patrimônio histórico da cidade de Parnaíba, apresentados na questão anterior, obteve-se que todos os quatro professores já haviam realizado visitas, especialmente à Avenida Getúlio Vargas, ao Porto das Barcas e Galpões portuários e à Praça a Graça.

Observou-se durante das entrevistas e os questionamentos que todos estes conjuntos encontram-se em área de grande movimentação comercial na cidade (centro comercial e histórico, com presença de atrativos históricos, instituições financeiras e outros comércios importantes da cidade), o quê significa que estão em locais de passagem da maioria dos pesquisados. Portanto, não necessariamente, visitá-los refere-se à tentativa específica de conhecê-los e reconhecê-los como bens patrimoniais e parte da história do povo parnaibano, podendo ser apenas uma passagem breve, uma vez que nesses conjuntos estão localizados: instituições bancárias, escolas, igrejas, cartórios e espaços de atividade comercial. Isso indicou que os pesquisados utilizam de certa forma esse conjunto com fins diversos como a necessidade de utilização de um banco. Mais uma vez, afirma-se que todos os conjuntos citados encontram-se em áreas de grande fluxo urbano, são espaços que concentram comércio, bancos, igrejas (elas próprias partes do patrimônio), cartórios, espaço de saúde etc., espaços estes em que os parnaibanos buscam atender muitas de suas necessidades sociais.

No entanto, apesar de estarem no centro cidade de Parnaíba, os atrativos históricos estão à margem dessa vida central, pois muitos deles estão abandonados ou subutilizados, necessitando de revitalização. Considerando que nem mesmo os professores de história pesquisados, dedicam seu tempo para estes bens, como visto nas respostas proferidas pelos professores da pesquisa, para efetuar suas aulas-passeio ou mesmo como área potencial de pesquisa acadêmica.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto, o objetivo geral desse artigo foi alcançado ao percorrer os itens anteriores desse trabalho, pois através das entrevistas e das questões respondidas pelos professores, pode-se observar e verificar a visão dos professores do Colégio escolhido, acerca da educação patrimonial por meio do turismo pedagógico

Assim, o presente artigo demonstra a viabilidade da utilização do turismo pedagógico como estratégia de ensino-aprendizagem e que este pode, mediante um planejamento coerente com um projeto pedagógico escolar, ser uma importante ferramenta escolar estimulando o interesse dos alunos e tornando a aula e a apreensão dos conteúdos mais compreensíveis e dinâmicos.

Pôde-se observar que os professores da escola demonstraram ter interesse e estarem receptivos para desenvolver projetos que proponham atividades envolvendo temas transversais, que contribuam positivamente de alguma forma para o aprendizado e para a construção de alunos mais conscientes de seus papéis como cidadãos.

Através das repostas obtidas nesta pesquisa, observou-se que os professores desejavam realizar atividades distinguidas do usual, aprovar novas propostas de trabalho pedagógico, demonstraram-se dispostos a atuar de uma nova forma na educação patrimonial. Porém, segundo eles próprios, não dispunham de recursos materiais e, vezes, nem mesmo o necessário apoio para aderir a essas inovações de atividades de saída, para as aulas práticas, como o Turismo Pedagógico.

Três dos quatro professores de História que estavam lecionando no colégio demonstraram conhecer o Turismo Pedagógico (apesar de alguns utilizarem esse termo), mas devido à realidade e as dificuldades encontradas pelos docentes de ensino público tornou-se difícil sua prática.

A falta de domínio de alguns conteúdos é um ponto muito importante a ser considerado, assim como a resistência por novos temas, especialmente quando os assuntos fogem ao conteúdo formal da disciplina. Segundo os quatro professores, esses temas não são, ou não foram, discutidos na sua formação acadêmica, deixando lacunas na formação do professor.

Mesmo assim, os professores entrevistados nesse trabalho afirmaram ter interesse em utilizar o turismo pedagógico, de forma a complementar e contribuir de forma positiva

com o desenvolvimento do conteúdo da disciplina de História, e conseqüentemente, ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos, para a prática da atividade.

8 REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. V. de. **Turismo, Fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo: Afiliada, 2004.

ANDRIOLO, A.; FAUSTINO, E. Educação, Turismo e cultura. A experiência de estudantes paulistas em Uruçanga. In: RODRIGUES, A. B. **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 2000, p. 164-178.

ANSARAH, M. G. dos R. Teoria Geral do Turismo. In: ANSARAH, M. G. dos R. _____. (Org.). **Turismo: como aprender, como ensinar**. São Paulo: SENAC, 2001.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 7. ed. São Paulo: SENAC, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, Senado, 1988.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 2001. 436 p.

CERQUEIRA F. V. Patrimônio Cultural, Escola, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. **Diálogos**, DHI/PPH/UEM, v. 9, n. 1, p. 91-109, 2005. Disponível em: <<http://www.dialogos.uem.br/include/getdoc.php?id=529&article=180&mode=pdf>>. Acesso em: 04/04/2010.

FIGUEIREDO, B. G. **Patrimônio histórico e cultural: um novo campo de ação para os professores**. In: MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. Reflexões e contribuições para a educação patrimonial. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002 (Coleção Lições de Minas, 23), p. 51-64.

FONSECA FILHO, A. S. Educação e Turismo: Reflexões para Elaboração de uma Educação Turística. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo** v. 1, n.1, p. 5-33, set. 2007. Disponível em: <<http://revistas.univerciencia.org/turismo/index.php/rbtur/article/view/77/124>>. Acesso em: 24/04/2010.

GRUNBERG, E. **Educação Patrimonial — Utilização dos Bens Culturais como Recursos Educacionais**. Disponível em: <http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo4_tutores/estudos_sociais/materiais/educacao_patrimonial.pdf>. Acesso em: 20/03/2011.

HORTA, M. de L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Censo Populacional**. Parnaíba-PI, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 09/05/2011.

IPHAN. **Cidades do Piauí testemunhas da ocupação do interior do Brasil durante o século XVIII - Conjunto Histórico e Paisagístico de Parnaíba**: Teresina, 2008. 40 p.

MAVIGNIER, D. dos S.; MOREIRA, A. M. **Conhecendo História e Geografia do Piauí**. 1. ed. 2007. 184 p.

MOTA, K. M. **Formação Superior em Turismo da UNIFOR (CE)**: proposta, realidade e reflexos. Dissertação (Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Turismo): Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2007.

OLIVEIRA NETTO, A. A. de. **Metodologia da Pesquisa Científica**: Guia Prático para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos. 2. ed. rev. e atual. / Alvim Antônio de Oliveira Netto. Florianópolis: Visual Books, 2006.

PERINOTTO, A. R. C. Turismo Pedagógico: uma ferramenta para educação ambiental. In: **Caderno Virtual de Turismo**. v. 8, n. 1, 2008.

RAYKIL, E. B.; RAYKIL, C. Turismo pedagógico: uma interface diferencial no processo ensino aprendizagem. **Revista Global Tourism** - Periódico de Turismo, v. 2, n. 1, 2005.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia** / Délcio Vieira Salomon; preparação do original Mitsue Morisawa. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

STARLING, M. B. de L.; SANTANA, S. de C. P. **Metodologia de projetos**: o patrimônio cultural no currículo do ensino médio. In: MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. Reflexões e contribuições para a educação patrimonial. Belo Horizonte: SEE/MG, (Coleção Lições de Minas, 23), 2002. p. 91-106.

Recebido em: 17-12-2011.

Aprovado em: 17-01-2012.